

## SITUAÇÃO DE DESLOCAMENTO E O FENÔMENO BILINGUISMO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA NA VISÃO DA ECOLINGUÍSTICA

Lorrany Vieira  
Maria Ivone Alves da Silva  
Natasha Rodrigues

**RESUMO:** O artigo trata da situação de deslocamento e o fenômeno bilinguismo no município de Boa Vista na perspectiva da Ecolinguística. O objetivo da pesquisa é analisar os impactos linguísticos que a migração em massa dos venezuelanos trouxe para o ambiente linguístico do município. Pesquisa de abordagem qualitativa de cunho explicativo e descritivo, realizada por meio de uma pesquisa de campo. O Resultado mostrou que a maioria dos imigrantes que vivem em Boa Vista não possuem domínio com a Língua Portuguesa, conseguem entender algumas palavras e formam frases, mas não conseguem escrever, contudo todos ressaltaram que desejam aprender a língua para poderem prosperar.

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Ecolinguística. Situação de deslocamento. Venezuela.

**ABSTRACT:** The article deals with the situation of displacement and the bilingualism phenomenon in the municipality of Boa Vista from the perspective of Ecolinguistics. The objective of the research is to analyze the linguistic impacts that the mass migration of the Venezuelans brought to the linguistic environment of the municipality. Research of qualitative approach of explicative and descriptive character, accomplished through a field research. The result showed that most of the immigrants who in Boa Vista do not have a command of the Portuguese language, can understand some words and form sentences but cannot write, yet all stressed that they want to learn the language in order to thrive.

**Keywords:** Bilingualism. Ecolinguistics. Displacement situation. Venezuela

## 1 INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios são importantes para a análise geográfica, pois por meio deles podemos entender as dinâmicas territoriais ao longo do tempo em várias escalas, sejam elas regionais, nacional ou global. Tais movimentos também são importantes no processo de linguagem, já que a mistura e as interações entre os povos, modificam a estrutura linguística de qualquer de uma região.

Por ser um país de dimensões continentais, o Brasil faz fronteira a noroeste, a Colômbia (1.644 km); a oeste, o Peru (2.995 km) e a Bolívia (3.423 km); a sudoeste, o Paraguai (1.365 km) e a Argentina (1.261 km); ao sul, o Uruguai (1.068); e, ao norte, situam-se as fronteiras com a Guiana Francesa (730 km), o Suriname (593 km), a República Cooperativa da Guiana (1.606 km) e a Venezuela (2.199 km) (ALVES, 1998, p. 11-13). Tais fronteiras passaram a ser a porta de entrada para pessoas que fogem de situações de riscos em seus países de origem, o que se conhece como situação de deslocamento.

Desde o início de século XXI, mais especificamente na segunda década, tem-se observado um crescente nas ondas de imigração internacional para o território Brasileiro, isto tem se tornado parte do cenário global, incompatível com as possibilidades de transformação e modernização política e social, quer nas regiões de saída como das regiões de chegada de imigrantes e refugiados. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. 2009, p.16.)

Essa migração em massa faz com que haja um contato de línguas diferentes em um único ecossistema, que é “o conjunto formado pelos seres vivos e seu meio ambiente, considerados como um todo, e suas inter-relações (COUTO, 2009, P.17). Tal ecossistema faz parte dos estudos de uma área que se preocupa com o meio ambiente em que essa situação de contato ocorre, a chamada Ecolinguística.

Segundo Couto (2007, 2009), Ecolinguística é o estudo das relações entre língua e meio ambiente. Permite estudar um fenômeno específico da linguagem a partir de um ponto de vista unificado. Ela é uma plataforma para se estudar a linguagem, um novo paradigma para as ciências da linguagem.

Com base nesse ecossistema linguístico e na diversidade que se encontra nele, este artigo tem como objetivo analisar a situação de deslocamento e a presença do bilinguismo no município de Boa Vista mediante a migração em massa de venezuelanos. Caracterizando a situação de contato de povos no ecossistema linguístico Venezuela /Boa Vista. Evoca ainda, os fatores que influenciam nos resultados desses contatos sejam eles: Quantidade; Tempo;

Intensidade; Atitude; Semelhança/Dessemelhança linguística e Resistência cultural no contato entre ambos os povos.

## **2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE CONTATO**

A ecologia do contato de línguas parte de uma série de pressupostos simples que podem ser observados na realidade do ecossistema linguístico local estudado. Em primeiro lugar, o que entra em contato não são necessariamente línguas, mas os diferentes povos falantes das mais variadas línguas (COUTO, 2009). As línguas não obedecem a limites geográficos, de modo que é inútil demarcar territórios linguísticos.

O contato se inicia com povos se deslocando em diferentes espaços, sendo que o contato entre as línguas acontece na mente dos falantes, de acordo com Couto (2009), e as mudanças linguísticas são originárias do contato, ou ausência dele, a partir do idioleto e a dispersão deste, ou seja, cada indivíduo modifica a língua à sua maneira, o idioleto, e por meio do contato interidioletal certos traços do idioleto são partilhados pela comunidade, modificando, assim, a língua, conforme Mufwene (2008).

Segundo Couto (2009) as situações de contato de povos e línguas em determinado território, podem ser analisadas a partir de quatro situações de contato, que será exposta a seguir, com o intuito de apontar em qual dos tipos se enquadra a situação de contato em Boa Vista.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa de cunho explicativo e descritivo, sendo desenvolvida através de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no município de Boa Vista, através da análise dos impactos que a migração em massa dos venezuelanos trouxe para o ambiente linguístico do município a partir da Situação de deslocamento e do fenômeno bilinguismo, ambos conceitos estudados na Ecolinguística, estudo das relações entre língua e meio ambiente. O recorte dos sujeitos se deu por uma amostra restrita de 10 migrantes acessíveis, que aceitaram participar da entrevista.

O levantamento de dados foi feito através de uma entrevista estruturada com perguntas abertas, abordando o tema de modo a alcançar o objetivo da pesquisa. Segundo Bogdan & Biklen (2010), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.” Anderson & Kanuka (2003) “Consideram a

entrevista com um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos”.

Após a entrevista iniciou-se a transcrição dos dados. Na passagem das entrevistas para a escrita, procurou-se respeitar, dentro dos limites possíveis, as características próprias do registo oral. A gramática de uma língua natural tem como objeto empírico o estudo da sentença. Isso envolve um problema teórico (diz respeito ao conceito de sentença na Língua falada) e um problema Metodológico (transcrição gramatical dos dados para constituir e clarear o objeto de análise).” (CASTILHO, 2010).

Nas transcrição a seguir, percebe-se fenômenos constituídos por fala espontânea, que segundo Bienveniste (1998) é entendida como aquela que deixa perceptível suas etapas de elaboração, caracterizando-se por idas e vindas, ensaios léxicos, pré-asserção, uso massivo de incisos, enumerações, listas e comentários sobre buscas de palavras.

**Capítulo 1 As entrevistas ocorreram no mês de fevereiro de 2017 e foram realizadas nas instalações de um supermercado da cidade, em um restaurante e nos sinais próximos a Universidade Federal de Roraima-UFRR, Campus de Paricarana. Iniciou-se com a seguinte pergunta que teve como objetivo a provocação de um discurso livre pelo sujeito: *Como é a vida na cidade de Boa Vista?* E cuja intenção foi fazer com que os sujeitos se sentissem à vontade para fazer descrições sobre sua vida pessoal/profissional/familiar.**

O contato entre línguas é um fenômeno comum na medida em que faz parte da história linguística e social da maioria das fronteiras nacionais da maior parte dos países ao redor do globo. A colonização, ou a ocupação de outras terras, e a imigração conduzem a uma inevitável coabitação linguística (MOTA,1996). Segundo Couto (2009), a base para o contato de línguas é “o deslocamento ou migração de indivíduos, grupos de indivíduos e até populações inteiras no espaço”.

Para entender essa situação de contato é necessário que se conheça os sujeitos de determinado ambiente linguístico, sujeitos esses que serão apresentados no quadro abaixo:

**Quadro 1: Dados dos sujeitos**

Sujeito enunciador	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão em Boa Vista	Tempo Boa Vista	Língua da entrevista
João	41	M	Técnico em mecânica	Gerente de supermercado	9 meses	Espanhol/português
Pedro	27	M	Ensino médio	Limpador de vidros de carro no sinal	6 meses	Espanhol
Amaral	22	M	Ensino médio	Limpador de vidros de carro no sinal	5 meses	Espanhol

Maria	21	Fe	Superior incompleto	Limpador de vidros de carro no sinal	6 meses	Espanhol
Ana	20	F	Superior completo	Limpador de vidros de carro no sinal	8 meses	Espanhol
Justin	21	M	Superior completo	Limpador de vidros de carro no sinal	9 meses	Espanhol/português
Reinier	30	M	Superior completo	Garçom	8 meses	Espanhol/português
Felipa	29	F	Superior completo	Caixa de supermercado	1 ano	Espanhol/português
Samuel	30	M	Superior completo	Engenheiro	2 anos	Português
Leomarys	32	F <sup>1</sup>	Nível médio	Limpador de vidros de carro no sinal	5 meses	Espanhol

No que se refere à variável idade, os sujeitos encontram-se na faixa etária entre os 20-41 anos, sendo que cada uma das faixas é constituída por sujeitos de ambos os sexos. Foram escolhidas pessoas de idades diferentes, como observa Labov (1972), existem diferenças linguísticas em função do fator idade que pode influenciar no discurso do sujeito, principalmente em função das relações estabelecidas entre os dois povos. Krasher, Long e Scarcella (1982), argumentam que os adultos se sobressaem na fase inicial da aprendizagem, mas os aprendizes mais jovens são mais eficazes considerando-se períodos mais longos e conseguem desenvolver performances mais próximas à dos falantes nativos em termos de pronúncia.

Quanto à variável escolaridade, observa-se que seis pessoas possuem formação superior, uma possui superior incompleto, dois ensinos médio e um possui nível técnico; o que pode diferenciar o aprendizado da língua. De acordo com Votre (2004), “a escolaridade pode atuar como preservadora das formas de prestígio, bem como dar seu quinhão de contribuição à resistência de certas mudanças linguísticas em relação à mobilidade da língua considerada em seu uso”.

Quanto à variável tempo de permanência, observa-se que os sujeitos vivem no município entre cinco meses e dois anos. Não há como precisar se o período de tempo que o migrante se encontra no local é responsável pelo aprendizado da língua local, os resultados estão muito sujeitos a fatores individuais. Isso varia muito de pessoa para pessoa.

Quanto ao sexo, foram entrevistados seis homens e quatro mulheres. Segundo Labov (1969) “em algumas sociedades há diferenças marcantes entre a fala de homens e mulheres [...] mas, a maior diferença entre os sexos está nas importantes áreas das atitudes tomadas em direção à linguagem [...] no geral as mulheres são mais sensíveis para manifestar as correções sociais, e

<sup>1</sup>\* Os nomes dos moradores apresentados, nesta pesquisa, são fictícios.

usam mais as formas de prestígio do que os homens.” Com relação à decisão pela escolha da língua espanhola/portuguesa como variáveis, deveu-se ao fato destas representarem a identidade linguística dos sujeitos na situação atual.

## **Capítulo 2 .**

### **2.1 Análise das respostas no ambiente ecolinguístico Boa Vista**

A primeira pergunta se tratava de como estava sendo a vida em Boa Vista, 4 (quatro) entrevistados responderam que não era fácil viver na cidade, porém ressaltaram que mesmo com todas as dificuldades a situação atual ainda é bem melhor que na Venezuela. Os outros seis entrevistados responderam que sua situação atual era boa e não justificaram a resposta. Segue a transcrição de algumas respostas:

João: *“A vida está boa [...] cheguei aqui sem nada, comecei trabalhando de serviços gerais e hoje trabalho como gerente da loja, então posso te dizer que estou muito feliz”.*

Leomarys: *“Viver aqui é difícil [...] trabalhar no sinal é cansativo e às vezes desgastante emocionalmente [...] mas posso dizer que é bem melhor do que na Venezuela”.*

Percebe-se que a uma discordância entre as respostas, contudo ambos concordam que a condição de vida atual está melhor no Brasil do que na Venezuela. Nem sempre a situação dos imigrantes é igual., depende muito do ambiente em que eles se encontram. Como afirma Basso (2010) [...] sujeitos a todas as formas de exploração, ritmos pesados, péssimas condições de trabalho, baixa remuneração. Uma precariedade que naturalmente se prolonga, como ressalta, na condição de vida do imigrante, na habitação, educação, serviços de saúde.

A segunda pergunta era sobre a formação de cada um, a grande maioria possui nível superior completo, uma estava no último ano de medicina, dois possuem nível médio e um é técnico em mecânica. Segue a transcrição de algumas respostas:

Felipa: *“Primeiro, eu entregava meu currículo completo, mas depois comecei a tirar tudo. Fiz isso chorando, mas foi a única maneira para conseguir esse emprego. Mesmo assim, não me rendo, estou lutando.”*

Amaral: *“Tenho nível médio e estava prestes a ingressar na universidade, porém a crise me fez vir para Boa Vista [...] ainda não tive uma grande oportunidade, mas espero sair do sinal.”*

O nível de escolaridade é um ponto chave para a empregabilidade desses imigrantes, porém a falta de domínio da língua portuguesa ainda é responsável pela situação divergente em que ambos se encontram. Em geral, o trabalho para esses imigrantes é uma questão de

sobrevivência cotidiana, tendo em vista que a própria expectativa de buscar melhores condições de vida em relação ao país de origem, quando se realiza, é com grandes sacrifícios.

A terceira se referia ao estudo da língua predominante no município, o que é muito importante para o resultado da pesquisa. Apenas dois entrevistados responderam que estavam fazendo curso de português, outros responderam que desejam aprender, porém alegam não possuir meios para realizar tal desejo e que o pouco que sabem é reflexo do contato diário com os brasileiros e um respondeu que está aprendendo por meio da internet, assistindo vídeos no Youtube. Segue a transcrição de algumas respostas:

Maria: *“No momento não tenho como estudar, o pouco que sei aprendi conversando com os brasileiros ,mas espero conseguir mudar essa situação[...]”*.

Samuel: *“Fiz aulas de português ,pois sabia que precisaria ter domínio do idioma para arranjar um emprego na minha área”*.

A motivação do aprendiz é, segundo Dornyei (2001), uma variável de extrema importância no processo de aquisição do idioma predominante no local, em qualquer idade. Em seu construto de motivação o autor considera características como as de formação de personalidade, percepção do “eu”, ansiedade, inibição, como sendo influências motivacionais relevantes no comportamento do aprendiz em seu ambiente social e que podem determinar o sucesso ou fracasso na aprendizagem da língua. Alguns recorrem à linguagem gestual para conseguir se comunicar razoavelmente ou pelo menos para se fazer entender. Não raro aqueles que possuem o domínio da língua portuguesa conseguem empregos mais facilmente nas empresas.

A quarta pergunta estava relacionada com a terceira e se referia ao futuro deles caso aprendessem o idioma. Nove responderam que esperam aprender o idioma para poderem prosperar. E um respondeu que não pretende ser fluente no idioma, pois quer ir para o Uruguai. Segue a transcrição de algumas respostas:

Ana: *“ Pretendo ficar aqui por muito tempo [...] quero me estabilizar e para isso sei que preciso ser fluente no idioma”*.

Justin: *“ Não tenho pretensões de ficar aqui, isso é momentâneo [...] estudo o básico para me manter [...] quero ir para o Uruguai, lá eles falam espanhol [...] e é bem mais fácil para mim.*

Segundo ALVES-DA-SILVA (2012) “O contato atual entre esses povos é influenciado principalmente pelo fator intensidade em função da mobilidade que se dá na região e pelo

comércio, caracterizando o surgimento de um ecossistema específico intitulado Provisional, porque caracterizado pelo atendimento mútuo de demandas desses povos. ” Podemos perceber que alguns dos imigrantes não pretendem tornar o português a sua primeira língua ,mesmo estando em um ambiente em que somente se fala português .

A quinta pergunta se referia a uma possível semelhança entre ambas as culturas. Todos responderam que não. Segue a transcrição de algumas respostas:

Reiner: *“não tem nada parecido [...] ”*

Amaral: *“Totalmente diferente da Venezuela”*

Todos os entrevistados ressaltaram que a cultura é totalmente diferente, contudo a atitude positiva e aberta e o interesse do aprendiz pela cultura das comunidades da língua alvo também caracterizam um aprendiz de línguas de sucesso. Especialmente em contextos de aprendizagem de segunda língua, o sucesso na adaptação dos aprendizes à nova cultura vai afetar o sucesso na aquisição da língua, e vice-versa, de muitas formas significativas. Brown (2001). De fato, quando os povos se veem juntos, interagem e nessa interação escolhem uma língua para se comunicar ou as duas línguas ao mesmo tempo, ou ainda, cria-se uma terceira língua para comunicarem-se.

Na sexta pergunta foi indagado se os mesmos gostavam da língua Portuguesa. Todos responderam que sim, que gostam da língua. Segue a transcrição de algumas respostas:

João: *“É uma língua bonita, gosto do som que ela faz [...] no mercado tenho muito contato com o português e meus amigos brasileiros me ensinam muitas palavras”.*

Felipa: *“Alguma palavra tem som estranho, mas considero a língua portuguesa muito bonita [...] gosto muito.”*

No contexto de imigração, a língua do país acolhedor pode ser adquirida por meio do processo informal de aquisição, isto é, na rua, na vizinhança e nos meios de comunicação. Isso faz com que eles tenham mais vontade de aprender a segunda língua. O impacto que a ruptura das raízes familiares e a inserção numa nova cultura tem provocado nos estrangeiros, expressa-se em isolamento, desânimo e saudade e em alguns casos a depressão.

BAKER (1997) mostra que nos contextos em que um grupo minorizado passa por experiências negativas, como a falta de empregos e dos meios de vida, além de outras pressões ,os indivíduos sentem-se pressionados a usar a língua majoritária ,visto que a sua relação com o grupo majoritário tende a aumentar.

As perguntas seis e sete se complementam e tratam da relação e do convívio entre os venezuelanos e os brasileiros. Cinco responderam possuir uma boa relação e um bom convívio com os brasileiros. O restante respondeu que a relação é boa, mas que o convívio é difícil. Segue a transcrição de algumas respostas:

Samuel: *“Tenho uma relação muito boa com os brasileiros e o meu ambiente de convívio é muito bom [...] nunca fui mal tratado ou sofri preconceito [...] não posso reclamar de nada .”*

Leomarys: *“ Tenho uma relação boa com os brasileiros, porém aqui no sinal o convívio não é bom [...] Às vezes os vendedores brasileiros dizem que nós atrapalhamos as suas vendas [...]”*.

A boa relação entre os imigrantes e a população local enriquece o aprendizado da língua. Assim, “a co-presença no espaço leva a interação entre dois ou mais povos/línguas, que pode levar a um estado de comunhão, que por seu turno, poderá resultar em comunicação” (COUTO, 2007). Quando não existe essa boa relação, percebe-se que a população local tende a discriminar esse imigrante, bem como a sua língua e a sua cultura.

A oitava pergunta era sobre a profissão que os mesmos exerciam no seu país de origem. Dois eram pedreiros ,uma só estudava , uma era cabeleireira ,um era técnico em mecânica na empresa [Odebrecht](#) e os que possuem curso superior exerciam as suas respectivas formações . Segue a transcrição de algumas respostas:

Felipa: *“Sou Especialista em direitos de crianças e mulheres, dava palestras e fui assessora jurídica de uma vice-primeira-dama do Estado de Bolívar.”*

Pedro: *“Trabalhava com o meu pai na construção civil, ganhava um bom dinheiro [...] a crise destruiu todos os meus planos. ”*

A condição social anterior do imigrante, reflete na sua vontade de querer prosperar no país em que se encontra. A situação em que vivem é totalmente diferente de outrora, com isso esses imigrantes buscam no idioma uma forma de voltar a vida que possuíam no seu país de origem. Aprender o idioma se faz necessário para reverter a situação social em que se encontram.

Seria a capacidade de comunicação oral, e as línguas seriam as formas particulares por meio das quais cada comunidade, cada sociedade ou grupo social realiza a linguagem. A questão do social, portanto, está diretamente ligada à noção de língua, porque é a noção de sociedade que vai permitir a delimitação desse particular que é a língua, à vista do universal que é a linguagem (MAINGUENEAU, 2002)

A pergunta de número dez é duas em uma e buscava a resposta do uso da língua portuguesa no dia-dia dos entrevistados e o que eles achavam mais difícil (ler, escrever ou entender). Apenas os que fazem aula de português o usam no dia a dia, mas estes enfatizam que no seu ambiente familiar a sua língua mãe é a mais falada. Eles ainda ressaltaram que o mais difícil no português é a parte de escrita.

Os que não estudam o idioma, usam uma mistura de português e espanhol, o chamado “portunhol”. Eles afirmaram que entre eles só se fala espanhol. O que consideram mais difícil na língua portuguesa é a parte escrita e a leitura.

Reiner: *“Estou aprendendo português, faço aulas, mas posso te dizer que 65% do que sei hoje aprendi no convívio com os brasileiros [...] mas ainda tenho muita dificuldade de escrever, às vezes misturo os idiomas [...] Na minha casa procuro manter nossas raízes, lá se fala mais o espanhol.”*

Maria: *“Eu costumo misturar tudo, tem horas que eu falo espanhol, outras que eu falo algumas frases em português e na maioria das vezes eu misturo as duas línguas. [...] moro com alguns amigos venezuelanos e lá só se fala espanhol [...] tenho muita dificuldade na escrita, consigo ler algumas palavras, tem umas que se parecem com o espanhol.”*

No que tange o uso da língua, pode-se perceber que as línguas se misturam constantemente. Contudo todos foram unânimes na manutenção do espanhol no meio em que vivem, formando ilhas linguísticas e mantendo a sua cultura. A língua é vista como uma chave para a integração: o conhecimento da língua da sociedade de acolhimento é uma espécie de garantia para a integração com sucesso.

O fenômeno bilinguismo nesses casos existe de forma incompleta, porém funcional, já que todos eles se encontram em algum nível bilíngue e podem acessar as quatro habilidades básicas, descritas a seguir: Compreensão: habilidade para ouvir e entender uma língua; Fala: habilidade para produzir linguagem oral; Leitura: habilidade para ler e compreender textos escritos; Escrita: habilidade para produzir textos escritos.

Semelhança/dessemelhança tipológica entre as línguas constantes é também um fator que pode influir no resultado do contato, por se tratar de duas línguas distintas – português e espanhol – e que apresentam desde semelhanças morfológicas até sintáticas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento da comunicação e da sociedade, movimentos migratórios foram se tornando cada vez mais dinâmicos no palco mundial, as pessoas saíram de um país para procurar o melhor emprego ou melhores oportunidades de vida em outro país. A grave crise econômica venezuelana trouxe para o município de Boa Vista uma nova cultura e um novo signo linguístico.

A ecologia do contato de línguas parte de uma série de pressupostos simples que podem ser observados na realidade do ecossistema linguístico local estudado. Em primeiro lugar, o que entra em contato não são necessariamente línguas, mas os diferentes povos falantes das mais variadas línguas (COUTO, 2009). O contato de línguas e, conseqüentemente, a permeabilidade de unidades léxicas de um sistema linguístico no interior do outro revelam as vicissitudes específicas à condição particular vivenciada pelos falantes e envolvem a influência conjunta de fatores linguísticos e extralinguísticos. Os contatos entre o espanhol e o português brasileiro desencadearam o fenômeno de interferência, viabilizando a entrada de diversos vocábulos do espanhol no português falado no local.

Durante a entrevista, ouvimos os relatos de brasileiros que convivem com esses migrantes e estes falaram que atualmente procuram aprender o espanhol para melhorar a situação de fala entre os mesmos. Mas todos são unânimes quando dizem que é obrigação dos venezuelanos aprenderem a língua local. Com isso, a abordagem ecológica do contato de línguas apresenta uma nova visão para as pesquisas desta área ao levar em consideração as interações entre Povo (P), Língua (L) e Território (T).

O bilinguismo está presente nessas comunidades, levando em consideração que não é preciso ser fluente na língua local para que tal fenômeno ocorra. Ainda se percebeu que para eles, não perder a língua e cultura (espanhola) significa não perder as suas origens e o seu uso representa a expressão de sua identidade, o respeito para com as gerações passadas e a esperança da conservação linguística e cultural para as gerações futuras.

Com a pesquisa, pode-se notar que algumas variáveis se mostram diferentes e destoam de suas bibliografias já consolidadas, como por exemplo a variável de idade, que diz que o mais novo tem mais facilidade de aprender o idioma, fato que não se evidenciou nesta pesquisa, no qual os entrevistados mais velhos já possuem um domínio mais eficiente da língua em relação aos mais novos.

No que tange a Ecolinguística e mais especificamente o fenômeno bilinguismo, pode se perceber que a língua majoritária domina a minoritária, considerando o que foi falado por alguns

brasileiros que e são eles que devem aprender o nosso idioma. Se encontrou também ilhas linguísticas, pois todos foram unânimes no que tange a manutenção do espanhol em suas vidas fora do local de trabalho.

Existe a necessidade de uma maior abertura de cursos de língua portuguesa para o aprofundamento dessa nova comunidade de migrantes, levando em conta que os mesmos possuem muita vontade de aprender, porém não possuem condições financeiras para arcar com tal despesa.

A superficialidade dos dados disponíveis hoje sobre questões relacionadas ao perfil linguístico das comunidades venezuelanas em Boa vista, incita-nos a examinar, mais profundamente, as condições de bilinguismo dessas colônias e, como resultado disso, pormenorizar as informações relevantes ao estudo do contato das línguas portuguesa e espanhola no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-SILVA, Maria Ivone. **Representações discursivas do ambiente ecolinguístico**: O caso da fronteira Brasil/Venezuela. I Encontro Brasileiro de -UNB 2012. <http://www.ecolinguistica.com.br/>. Acesso em 12 de julho de 2012.

ANDERSON, T., KANUKA, H. (2003). **e-Research, Methods, Strategies and Issues**. USA: Person Education.

BENVENISTE, Claire Blanche, **Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura**, Barcelona, Gedisa, 1998.

BASSO, Pietro. Ascesa del razzismo nella crisi globale. In: BASSO, Pietro (Org.). **Razzismo di Stato**, Milano: Franco Angeli, 2010.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 4 ed. Londres: Pearson Education, 2000.

CASTILHO, ATALIBA T. DE. **Nova gramática do português brasileiro**. São PAULO: Contexto, 2010 .

COUTO, Hildo Honório do: **estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília. Thesaurus. 2007.

COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, Ecologia e**. São Paulo. Contexto. 2009.

DORNYEI, Z. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. [S.l.]:Cambridge University Press, 2001.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Perfil Migratório do Brasil, 2009.

MUFWENE, Salikoko. **The ecology of language evolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.